

Corpo e cultura: As práticas corporais no território vivo da Estratégia Saúde da Família

Body and culture: Body practices in the living territory of the Family Health Strategy

Cuerpo y cultura: Prácticas corporales en el territorio vivo de la Estrategia de Salud Familiar

Sabrina Raquel de Lima Andrade*, Lívia Silveira Duarte Aquino**, Rosie Marie Nascimento de Medeiros*, Maria Isabel Brandão de Souza Mendes

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil), **Universidade Federal do Cariri (Brasil)

Resumo. Introdução: Este estudo objetivou compreender como os aspectos da Cultura de Movimento do território se interligam as práticas corporais/atividades físicas desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família (ESF), com enfoque nas demandas dos usuários. Materiais e métodos: Por meio do referencial de quarta geração, utilizando do círculo hermenêutico-dialético para coletar as informações, sete participantes das práticas corporais desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família responderam individualmente à pergunta norteadora. Resultados e discussão: Com a análise dos discursos notamos a relevância de práticas corporais/atividades físicas consonantes à cultura de movimento local, dentre elas ginástica, danças expressivas e coreografadas, jogos e brincadeiras associando músicas que interligam às experiências corporais garantem adesão dos sujeitos. Os participantes apontam o grupo de práticas corporais como essencial para o cuidado e suprimento das demandas de saúde. No entanto, não foi possível identificar participação masculina no grupo de práticas corporais. Considerações finais: Os elementos culturais pertinentes ao território, como as músicas e atividades rítmicas, se destacaram significativos para a participação no grupo de práticas corporais. A ausência de participantes do gênero masculino desperta atenção para o engajamento do público nas ações de promoção da saúde desenvolvidas pela ESF, em especial, as práticas corporais/atividade física.

Palavras-chave: Educação Física. Costumes. Dança. Atividade física. Cuidado.

Abstract. Introduction: This study aimed to understand how aspects of the territory's Culture of Movement are interconnected with the body practices/physical activities developed in the Family Health Strategy (ESF), focusing on user demands. Materials and methods: Using the fourth-generation framework and the hermeneutic-dialectic circle to collect information, seven participants in the bodily practices developed in the Family Health Strategy answered the guiding question individually. Results and discussion: By analyzing the speeches, we noted the relevance of body practices/physical activities that are in line with the local movement culture, including gymnastics, expressive and choreographed dances, games and plays associated with music that interconnects with body experiences and guarantees adherence by the subjects. Participants point to the group of body practices as essential for care and meeting health demands. However, it was not possible to identify any male participation in the group. Final considerations: The cultural elements pertinent to the territory, such as music and rhythmic activities, were significant for participation in the group of body practices. The absence of male participants draws attention to the public's engagement in the health promotion actions developed by the ESF, in particular, body practices/physical activity.

Keywords: Physical Education. Culture. Dancing. Exercise. Care.

Resumen. Introducción: El objetivo de este estudio fue comprender cómo se interconectan los aspectos de la Cultura del Movimiento del territorio con las prácticas corporales/actividades físicas desarrolladas en la Estrategia de Salud de la Familia (ESF), con foco en las demandas de los usuarios. Materiales y métodos: Utilizando el marco de la cuarta generación y el círculo hermenéutico-dialético para recoger información, siete participantes en las prácticas corporales desarrolladas en la Estrategia de Salud de la Familia respondieron individualmente a la pregunta orientadora. Resultados y discusión: Analizando los discursos, constatamos la relevancia de las prácticas corporales/actividades físicas en consonancia con la cultura de movimiento local, incluyendo gimnasia, danzas expresivas y coreografiadas, juegos y juegos asociados a la música que interconecta con las vivencias corporales y garantiza la adhesión de los sujetos. Los participantes señalan el conjunto de prácticas corporales como esenciales para el cuidado y la atención de las demandas de salud. Sin embargo, no fue posible identificar participación masculina en el grupo. Consideraciones finales: Los elementos culturales pertinentes al territorio, como la música y las actividades rítmicas, fueron significativos para la participación en el grupo de prácticas corporales. La ausencia de participantes masculinos llama la atención sobre la participación del público en las acciones de promoción de la salud desarrolladas por el FSE, en especial las prácticas corporales/actividad física.

Palabras clave: Educación y Entrenamiento Físico. Cultura. Baile. Actividad Física. Atención.

Fecha recepción: 04-10-22. Fecha de aceptación: 19-12-23

Sabrina Raquel de Lima Andrade
sabrina_rla@yahoo.com.br

Introdução

Nos contextos em que a Educação Física adentra se discutem a abrangência dos seus conteúdos e a forma como esses podem auxiliar a alcançar os objetivos dos sujeitos que usufruem das práticas corporais. Pela Política Nacional de Promoção da Saúde (Brasil, 2015), o termo práticas corporais/atividade física refere-se à promoção de ações de aconselhamento e divulgação das práticas corporais e atividades

físicas, buscando promover a qualificação de espaços voltados a tais práticas, tendo o cuidado de considerar a cultura de cada contexto e inserindo práticas como brincadeiras, jogos e danças populares.

Partindo desse conceito, destaca-se que cada povo traz consigo suas manifestações culturais e com elas a vivência de práticas corporais específicas. O relacionamento do ser humano, suas manifestações corporais e suas expressões por meio do movimento também se relacionam diretamente

com a cultura. Por isso, a relevância de considerar as diferentes concepções de cultura assim como de observar a relação de tal conceito com o movimento.

Ao adentrarmos o campo da Saúde Pública, especificamente ao falarmos sobre os profissionais de Educação Física que no campo atuam, espera-se que eles compreendam as práticas corporais tradicionais de cada grupo populacional para assim desenvolver ações orientadas de promoção da saúde.

Na busca de fazer um reconhecimento dos conhecimentos que competem a Educação Física, autores como Bracht (2005), Melo (2006), Souza Júnior, Barboza, Lorenzini, Guimarães, Sayone, Ferreira, Pereira, França Tavares, Lindoso & Sousa (2011) discutem acerca das nomenclaturas que têm o conceito de cultura como elo, em especial Cultura Corporal, Cultura de Movimento e Cultura Corporal de Movimento.

Bracht (2005) questiona sobre qual dos conceitos seria o mais indicado e retoma o foco para a conceituação de cultura. Segundo o autor, é o conceito de cultura que expressa de modo mais nítido a necessária desnaturalização do objeto a ser observado, e, portanto, cumpre o papel de qualificar a contextualização social e histórica.

Nesse sentido, as especificidades das práticas corporais diferem entre faixas etárias, objetivos, territórios, tradições culturais e desejos. Considerando seus objetivos, é válido ressaltar o conceito de cultura como meio de embasar as contextualizações sociais e históricas, fazendo-se pertinente para explorar o papel do corpo e suas relações com as práticas desenvolvidas.

Com o intuito de estabelecer um diálogo entre o termo cultura e Educação Física, Daolio (2004) defini cultura como todas as manifestações corporais humanas sendo elas variadas e carregadas de significados distintos quando consideradas as dinâmicas culturais específicas. Ainda sobre o conceito, Freire (2001) destaca que a consciência permite a recriação, e não repetição, do vivido em sociedade, com base nisso declara que é tudo criado pelo homem.

Retomando Bracht (2005), vemos ele ressaltar a importância de definir a cultura, como já citado, enquanto objeto da Educação Física, mostrando sua relação direta com o meio, buscando ampliar as visões, interpretações e saberes a serem tratados. O referido autor leva em consideração a construção histórica, seus sentidos e significados desencadeados pelo ambiente, além das manifestações biológicas e sociais para que possam construir juntos formas de apropriar-se culturalmente dos costumes e tradições de um povo.

Na tentativa de construção de uma reflexão epistemológica sobre o diálogo entre as particularidades da Educação Física e sua ligação com a cultura dos sujeitos, Melo (2006) destaca que as nomenclaturas criadas pela área para explicar essa relação se entrelaçam, convergindo e divergindo em alguns pontos de intervenções pedagógicas na área, como perceberemos a seguir.

O Coletivo de Autores (1992) apontou para a noção de Cultura Corporal como um patrimônio cultural humano assimilado de forma a compreender a realidade dentro de uma

visão de totalidade, como algo dinâmico e carente de transformações. Contribuindo para a afirmação dos interesses das camadas populares, na medida em que se estimula refletir sobre valores, enfatizando, sobretudo, a liberdade de expressão dos movimentos, negando a dominação e submissão do ser humano pelo próprio ser humano. Os autores propuseram como temas que consideram a expressão corporal como linguagem.

No que tange a Cultura Corporal de Movimento, Vaz (2019) esclarece que tal abordagem, configurou-se como uma disputa acadêmica e política, e o termo cultura corporal representa uma ideia de combate, emergindo como uma posição crítica que oferece uma alternativa a nomenclaturas mais restritas e adotadas principalmente pelas Ciências da Saúde. Com a cultura corporal, a Educação Física procurava legitimar suas práticas na escola como disciplina do conhecimento.

Kunz (2004), a seu turno, trouxe para a Educação Física brasileira o conceito de Cultura de Movimento. Para ele, o corpo ultrapassa a visão reducionista de ser estritamente físico. Passa a considerar o ser humano como protagonista de seu movimento e a reconhecer os significados culturais e intencionalidades do movimento humano. Para autoras as manifestações da cultura de movimento dizem respeito ao mundo do se-movimentar humano, pois o homem a todo tempo produz e cria por meio de suas ações.

Ainda acerca do conceito de Cultura de Movimento, Mendes & Nóbrega (2009) fazem referência às formas de se movimentar de uma determinada cultura relacionadas às compreensões de corpo. As autoras destacam que o significado resultante das atividades pertinentes à cultura de movimento é variável a partir do mundo vivido de cada sujeito. Nesta compreensão, ultrapassa-se a visão mecanicista de corpo e de movimento e funda-se na concepção fenomenológica, considerando-se que o ser humano está interligado ao ambiente em que vive.

Diante do debate sobre a cultura no contexto da Educação Física, foi realizado um levantamento de pesquisas buscando relacionar o termo cultura, práticas corporais e Educação Física a fim de averiguar as publicações desenvolvidas. Com base na busca, percebe-se acentuada concentração dos estudos na área escolar. Pouco se destacam pesquisas que envolvam o profissional de Educação Física (PEF), a cultura e o contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF).

A ESF adota a organização do trabalho por meio de equipes multiprofissionais com atuação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nos territórios. A ESF valoriza as ações de promoção e proteção da saúde, buscando prevenir doenças e direcionar a atenção integral às populações no ambiente em que vivem, fomentando uma compreensão mais ampla sobre o processo saúde/doença (Carvalho & Nogueira, 2016). As UBS, a seu turno, funcionam como a porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS). É o local em que se inicia o cuidado com a saúde para a população, e onde são prestados os atendimentos básicos.

Retomando o levantamento realizado, identificamos que o texto de Lara (2007), traz o sentido ético-estético do

corpo, apresentando que técnicas corporais próprias são geradas pela cultura popular, aproximando da relação práticas corporais construídas a partir dos aspectos culturais. Velozo (2009) destacou em sua tese, estudando a cultura de movimento e identidade, relações identitárias com as práticas corporais na sociedade contemporânea. Lara (2007) e Veloso (2009) apontaram que o profissional de Educação Física atua com a cultura de movimento em âmbitos escolar da saúde pública.

Nascimento (2018), por sua vez, discute, mediante aspectos da cultura corporal, a ênfase na perspectiva histórico-cultural e suas determinações de gênero, classe, etnia relacionados às atividades desenvolvidas pela Educação Física na escola. Reiterado por Neves (2018) no curso de construção de currículo específico a partir de patrimônios culturais locais, deve valorizar o cenário social e significados oriundos dos sujeitos que dele desfrutam.

Por reportar ao mundo vivido do sujeito, determinado por seus sentidos e significados, este contexto das manifestações da cultura de movimento estreita sua ligação com os movimentos construídos culturalmente e a relação de intencionalidade dos envolvidos. Diante deste contexto e considerando o conceito de Cultura de Movimento como base para esta pesquisa, justificamos sua realização na exploração da cultura dentro das práticas corporais aplicadas na Estratégia Saúde da Família, a ampliação do cuidado com os sujeitos participantes e a visão de corpos em sua integralidade.

Desta maneira, o objetivo deste estudo é relatar como a cultura de movimento interliga às práticas corporais desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família e às demandas apresentadas pelos usuários.

Material e método

Este estudo é de natureza qualitativa, com características avaliativa, construtivista e hermenêutica, baseado no referencial de Quarta Geração. A avaliação de Quarta Geração é uma avaliação construtivista responsiva e utiliza diferentes formas de focalizar uma avaliação, ou seja, de escolher os parâmetros e limites do processo através de consensos entre a avaliação dos participantes sobre o objeto de estudo, opondo-se ao paradigma positivista (Guba & Lincoln, 2011).

A pesquisa teve aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, em conformidade com resolução 466, de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde sob parecer de aprovação número 1.259.389.

Participantes

Sete participantes de um grupo de práticas corporais localizado na periferia do município de Sobral, Ceará, Brasil, foram entrevistados. A faixa etária dos entrevistados variou entre 40 anos a 84 anos e do gênero feminino. Grande parte deles eram diagnosticados com doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, problemas articulares e osteomusculares e ansiedade.

Conforme metodologia utilizada para coleta das

informações, o círculo hermenêutico-dialético (CHD), os participantes do grupo de práticas corporais classificavam dentro do critério de inclusão se aceitasse colaborar com a pesquisa, caso fosse indicado por outro participante, seguindo a proposta do CHD. O primeiro entrevistado foi sugerido pelo pesquisador e os subsequentes sempre sugerido pelo entrevistado anterior. Cada entrevistado foi identificado conforme a ordem de entrevista (E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7).

O grupo de práticas corporais ao qual os entrevistados participam foi o primeiro criado na Atenção Básica à Saúde na cidade de Sobral, Ceará, Brasil e com atuação de profissional de Educação Física e Agente Comunitário de Saúde.

Instrumentos

A Avaliação de Quarta Geração tem uma metodologia de coleta das informações baseada no círculo hermenêutico-dialético, respeitando seu caráter hermenêutico dialético. Utilizamos a adaptação proposta por Wetzel (2005) para obter as informações dos entrevistados.

Durante o período de outubro/2015 a fevereiro/2016, aconteceram as visitas ao grupo de práticas corporais para conhecer os participantes, apresentar a pesquisa, observar as aulas e realizar entrevistas. Pontos relacionados à ambientação das práticas corporais (abordagem do profissional de Educação Física, desenvolvimento das aulas nas dimensões didática, pedagógica e relacional) e a caracterização dos sujeitos (percepções do corpo durante as aulas) guiou a pesquisa para construção do diário de campo e apresentadas nas discussões a seguir.

As entrevistas seguiram uma questão norteadora, de forma individual, gravada e na residência de cada participante. O questionamento feito foi o seguinte: O que você acha do grupo de práticas corporais? A pergunta era feita de forma oral e as respostas foram gravadas e posteriormente transcritas *ipsis litteris*. Durante as entrevistas, caso as pesquisadoras sentissem necessidade de aprofundar as construções dos diálogos, poderia ser explorado para o atual e levado aos demais respondentes. Como possibilidade proposta no círculo hermenêutico-dialético de que informações externas podiam ser introduzidas no círculo, como documentos, literatura, observações, caso necessário.

Por meio da análise temática do discurso foi categorizado o resultado das entrevistas em unidades de contexto cujo funcionamento se dá por operações de desmembramento do texto, em unidades, seguindo reagrupamentos de sentido (Minayo, 2013).

Resultados e discussão

A partir da questão norteadora proposta aos entrevistados emergiram duas categorias: avaliação das práticas corporais e relação do corpo com as práticas corporais das quais manteremos um diálogo direto da empiria com referenciais teóricos. As observações das aulas para construção do diário de campo acrescentaram maior subjetividade às respostas

dos participantes.

O envolvimento e relação da afetividade dos participantes com o grupo de práticas corporais transcendia os discursos. A leveza, a interação contínua com os demais participantes, os sorrisos e a espontaneidade estava presente em todas as aulas observadas. Podemos estabelecer uma relação das práticas corporais com o dialogado por Soto & Vargas (2019) quando apontam o corpo como centro das sensações e interações básicas com outros seres humanos, influenciado pelo tempo e espaço.

O toque das músicas parece afetar, diretamente, cada participante de maneira singular e significativa. Foi evidente a relação da musicalidade com a cultura local no ambiente pesquisado. Culturalmente, os grupos de práticas corporais dentro dos Centros de Saúde da Família do município de Sobral, Ceará, Brasil, utilizam de músicas frequentemente ouvidas pelos participantes para inseri-las nas aulas como maior atrativo à participação. Isso favorece à sensação de pertencimento ao grupo e alta adesão.

Hornos & Nicolás (2019) investigaram o quanto professores da educação infantil utilizam o conteúdo dança nas aulas. No ambiente escolar, dentre os resultados, músicas simples e coreografadas, exercícios livres, espontâneos e de improvisação e as danças populares estão, de maneira decrescente, frequente nas aulas de educação física.

Desse modo, estabelecemos parcial relação dos resultados acima com nosso estudo. No entanto, identificamos, em nosso estudo, haver grande relação das músicas utilizadas no grupo de práticas corporais com a cultura local, além das músicas simples, coreografadas e dos exercícios livres que se remetem à ginástica. O perfil do grupo de práticas corporais pesquisado é caracterizado por sujeitos adultos de meia idade e idosos, conferindo hábitos musicais bem construídos junto à cultura local. Esse hábito ainda não é possível identificar em crianças da educação infantil no estudo de Hornos & Nicolás (2019) por estarem sendo apresentados agora aos costumes locais e manifestações culturais.

Identificamos que a participação no grupo de práticas corporais acontece por diferentes motivos, variando conforme participante. Encaminhamentos dos profissionais de saúde do Centro de Saúde da Família devido patologias instauradas, convite feito pelo Agente Comunitário de Saúde, convite feito por participantes do próprio grupo ou devido à localização estratégica do grupo de práticas corporais. “Aquele movimento grande, com aquele tanto de gente fazendo zoadinha chama muita atenção de quem passa por perto. As músicas que eles colocam faz a gente querer ir lá saber o que está acontecendo” (E1).

Hornos & Nicolás (2019), identificaram que a música tem papel decisivo no interesse e participação ativa de aulas que envolvem a dança. Tanto na percepção quanto na produção, a música tem a capacidade de gerar interações auditivo-motoras nas pessoas que ouvem, como naquelas que executam. Além disso, ela aguça as percepções de movimento, linguagem e emoções (Rocha & Boggio, 2013).

As experiências que a música proporciona ao corpo envolvem dimensões emocionais, culturais e simbólicas

(Merleau-Ponty, 2018) deixa o local onde esse sentimento é despertado tão significativo que torna um espaço de cuidado e saúde, claramente percebido nos discursos. “Aqui é muito bom, minha filha, a gente ri, sai de casa, conversa com as amigas, dança, brinca e pula. Tem novo misturado com velho. É muito bom” (E2).

Com a análise dos relatos e a construção do diário de campo, a música possui extrema relevância e significado com as sensações sentidas pelos participantes, desde as relações afetivas, simbólicas e sociais.

Sobre as relações pessoais e intergeracionais apresentada na fala de E2 aponta para construção de vínculos de amizade nos espaços públicos. Arendt (2003) considera essa amizade quando os sujeitos agem de maneira comum, sem distinção de gênero, idade, religião. Sobre maneira comum, a autora se refere ao mundo de trocas e relações sociais. A cultura popular também traz à tona as experiências intergeracionais, favorecendo a troca de vivências, convívio intenso e aprofundamento de laços (Cuba & Rizzini, 2019), perceptíveis no grupo de práticas corporais e nas falas dos entrevistados.

“Tem dias que é ginástica, dança, brincadeiras. Todos os dias são bons, todo mundo gosta. A gente faz numa alegria toda” (E7). O sentido nos movimentos baseados pela cultura de movimento converge na produção de significado para si e por sua vez, estabelecem relações com as outras pessoas (Bernate & Fonseca, 2022). Estar bem e envolvido com as práticas desenvolvidas fazem com que os participantes efetivem a assiduidade e perseverança ao grupo de práticas corporais.

Aproximamos ao discutido por Mendes & Nóbrega (2009) sobre cultura, se considerar sua dimensão histórica como não imutável, mostrando haver intencionalidade em todos os gestos expressos como simbolismo do momento vivido, pois, em meio as relações, o ser humano atribui sentidos renovados em diferentes situações apreciadas.

Para tanto, realizar práticas corporais aproximando ao repertório das experiências vivenciadas e dos costumes locais reaviva a cultura local e, segundo Silva & Santos (2011), emerge um amplo repertório de costumes, crenças, sentimentos e práticas corporais. Observamos durante as aulas que os elementos rítmicos, no caso da dança, se ligam ao resgate das manifestações culturais do bairro, especialmente ao ritmo forró. Ritmos que despertem emoções e boas recordações vividas também são fortemente utilizados, no caso a jovem guarda (movimento cultural influenciado pelo *rock in roll* e *soul*, com inspirações nas músicas de Elvis Presley, Rolling Stones e Beatles, além de baladas italianas (Garson, 2020)), ciranda e as músicas transmitidas em programas de rádio locais.

No decorrer das observações, ficou clara a relação das músicas e o sentimento despertado em cada participante. A euforia, os sorrisos e as lembranças saltam ao corpo. Quanto a isso, Silva & Santos (2011), demonstram que a cultura é uma produção histórica anexada ao corpo vivido, no mundo vivido, na intencionalidade de cada indivíduo, onde a construção pode acontecer na interrelação de

diferentes grupos sociais.

Além da interseção das práticas corporais com a cultura local, o diálogo com novas culturas e experiências rítmicas, de jogos e brincadeiras ultrapassam fronteiras (Mendes & Nóbrega, 2009) e ampliam as experiências corporais de maneira a priorizar o como autoconhecimento do corpo, destacando a importância fundamental de aguçar os sentidos, bem destacado por Nóbrega, Andrieu, Silva & Torres (2018).

Sobre abertura a novas vivências, um ponto destacado na relação do corpo com as práticas corporais foi a baixíssima frequência de homens ao grupo de práticas corporais. Nem mesmo os companheiros das participantes se fazem presentes, apesar da persistência do convite para fazer parte do grupo. Se tratando o corpo e as atividades a ele relacionadas como capazes de gerar autonomia, consciência e liberdade através das singularidades corpóreas (Soto & Vargas, 2019) não identificamos justificativa para a ausência de homens na prática corporal.

Entretanto, nos relatos dos entrevistados um provável motivo seria que os homens do bairro não costumam frequentar ambientes onde são desenvolvidas atividades “predominantemente” para mulheres. Como autoras, utilizamos o termo entre aspas pelo estigma cultural, carregado ao longo dos anos, sobre atividades rítmicas, características do grupo de práticas corporal, serem desenvolvidas com enfoque no público feminino.

A dança sempre foi um conteúdo, desde a faixa etária escolar, ligada ao gênero feminino. E nos grupos de práticas corporais na ESF sempre há uma prevalência de participantes do gênero feminino.

Conforme Wenzel & Macedo (2019), meninos e meninas aprendem por meio do corpo e das práticas corporais, esportivas e/ou lúdicas, a serem de determinadas forma. Há, sim, dificuldade de inclusão do corpo masculino nas práticas corporais relacionadas à dança, seguido de ideias preconceituosas (Wenzel & Macedo, 2019). As divisões de “atividades para mulheres” e “atividades para homens” reflete padrões socioculturais ligados às atividades apropriadas para cada gênero: virilidade, força e coragem com a masculinidade; delicadeza, sensibilidade e medo com a feminilidade (Jakubowska & Byczkowska-Owczarek, 2018).

Quando relatam sobre como acontecem as práticas corporais, os participantes reforçam a qualidade as atividades desenvolvidas e ressaltam o arcabouço cultural estigmatizado dos homens não participarem do grupo. “Lá é um espaço de divertimento, lazer, socialização, prática de exercícios físicos, não faziam mal nenhum os homens irem também” (E6). “Seria tão bom se tivesse um homem pra gente dançar um *forrozim*, mas como eles não vêm, a gente dança com as mulheres mesmo” (E3).

Se levarmos em consideração o perfil etário do grupo, sua maioria é composta por mulheres, de meia idade e idosas, com agravos patológicos não transmissíveis, obesidade e/ou doenças osteomusculares encaminhadas por profissionais de saúde do Centro de Saúde da Família. Da mesma maneira, há inúmeros homens com os mesmos agravos.

Alguns deles até se permitem conhecer o grupo de práticas corporais, no entanto, não há continuidade participativa. Cogitamos que a ausência acontece, em especial, por não se familiarizarem com as atividades realizadas, apesar de todo o aconselhamento dos profissionais de saúde.

“Coitados, eles não sabem o que estão perdendo, pois se faz bem pra gente, vai fazer bem pra eles do mesmo jeito, e ainda ter um monte de mulher pra eles dançarem. Aqui é bom demais por que a gente rir, se diverte, joga conversa fora, esquece dos problemas que têm em casa. Volta pra casa levinha, levinha” (E4).

A convergência cultural entre a atual pesquisa e o estudo de Xavier (2014) fica evidente à baixa adesão dos homens nas práticas corporais oferecidas dentro na Estratégia Saúde da Família. Os resultados detalhados por Xavier (2014) demonstram que os homens, culturalmente, preferem atividades relacionadas ao esporte e jogos ao ar livre, por exemplo. Enquanto as mulheres priorizam as atividades rítmicas e expressivas independentemente do local a ser realizado.

Logo, o incentivo dos profissionais de saúde, dos demais participantes do grupo de práticas corporais e o respeito aos aspectos culturais locais não são suficientes o bastante para ampliar o público alvo em decorrência de estereótipos corporais já detalhados no estudo de Jakubowska & Byczkowska-Owczarek (2018) devido aos estigmas ainda estabelecidos socialmente.

Considerações finais

As práticas corporais em questão, interligadas às ações de prevenção de doenças e promoção da saúde na Estratégia Saúde da Família, têm público com características distintas. Os elementos culturais pertinentes ao território, como as músicas e atividades rítmicas, se destacaram significativos para a participação no grupo de práticas corporais.

No entanto, constatamos uma presença majoritária de mulheres de meia idade com agravos patológicos articulares, doenças crônicas não transmissíveis e doenças relacionadas à saúde mental. Elas se sentiam atraídas pelas músicas e atividades desenvolvidas, sempre relacionadas às suas demandas, tais como ginástica, danças expressivas e coreografadas, jogos e brincadeiras.

Apesar da participação feminina ser ativa e constante, a pesquisa nos apontou, ainda, como resultado, a ausência de homens no grupo de práticas corporais. Compreendendo as características culturais do território investigado, os homens não possuem familiaridade com as atividades desenvolvidas.

Contando que a proposta das práticas corporais no contexto da Estratégia Saúde da Família está relacionada à Política Nacional de Promoção da Saúde como meio de prevenção de doenças, promoção da saúde e de abrangência geral da população ainda há uma limitação nesse sentido. Sejam pelas experiências vividas e/ou intenções demarcadas pela corporeidade o público masculino ainda é pouco atendido pelas práticas corporais.

Fica a atenção para alcançar, em sua totalidade, a inserção de toda a população. Acreditamos que atividades pensadas estrategicamente para favorecer a inclusão dos grupos populacionais nas atividades oferecidas pelos profissionais de saúde dentro da Estratégia Saúde da Família devem ser revisitas, mesmo com o desafio a ser efetivo para a Educação Física.

Referências

- Arendt, H. (2003). *Homens em tempos sombrios*. Trad.: Denise Bottmann. São Paulo, SP: Companhia das Letras.
- Bernate, J., & Fonseca, I. (2022). Formación de la Corpeidad hacia un Desarrollo Integral. *Retos, Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, 43, 634–642. Recuperado em 02 de setembro de 2023, em <https://doi.org/10.47197/retos.v43i0.88804>.
- Bracht, V. (2005). *Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?* In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. P. 97-106.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2015). *Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Coletivo de autores. (1992). *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez.
- Cuba, C. de M. G. B., & Rizzini, I. (2019). Amizade e cuidado entre gerações na cultura popular brasileira. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(4), 447–468. Recuperado em 02 de setembro de 2023, em <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i4p447-468>
- Daolio, J. (2004). *Educação física e o conceito de cultura*. Campinas, SP: Autores Associados (Coleção polêmicas do nosso tempo).
- Freire, P. (2001). *Educação e Mudança*. 12ª. Ed. (tradução de Moacir Gadotti e Lílian Martin). Editora Paz e Terra.
- Garson, M. (2020). Roberto Carlos como mediador cultural: música jovem, TV e rádio. *Tempo Social*, 32(2), 101–122. Recuperado em 03 de setembro de 2023, em <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2020.168418>.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y.S. (2011). *Avaliação de Quarta Geração* (trad. Beth Honorato). Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- Hornos, V. J. P. & Nicolás, G. V. (2019). Danza en educación infantil: opinión de los docentes. *Retos, Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, 36, 239–244. Recuperado em 03 de setembro de 2023, em <https://doi.org/10.47197/retos.v36i36.69716>.
- Jakubowska, H., & Byczkowska-Owczarek, D. (2018). Girls in Football, Boys in Dance. Stereotypization Processes in Socialization of Young Sportsmen and Sportswomen. *Qualitative Sociology Review*, 14(2), 12–28. Recuperado em 03 de setembro de 2023, em <https://doi.org/10.18778/1733-8077.14.2.02>.
- Kunz, E. (2004). *Transformação didático-pedagógica*. 6 ed. Juí: Ed. Unijuí. 160 p. – (Coleção Educação Física).
- Lara, L. M. (2008). O sentido ético-estético do corpo na cultura popular e a estruturação do campo gestual. *Movimento*, 13(3), 111–129. Recuperado em 03 de outubro de 2022, em <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3570>
- Melo, J.P. (2006). Educação Física e critérios de organização do conhecimento. In: Nóbrega, T. P. (org). *Epistemologia, saberes e práticas da Educação Física*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB.
- Mendes, M. I. B. de S., & Nóbrega, T. P. da. (2009). Cultura de movimento: reflexões a partir da relação entre corpo, natureza e cultura. *Pensar a Prática*, 12(2), 1-10. Recuperado em 03 de outubro de 2022, em <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i2.6135>
- Merleau-Ponty, M. (2018). *Fenomenologia da Percepção*. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Minayo, M.C.S. (2013). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 13. ed. São Paulo: Hucitec.
- Nascimento, C.P. (2018). Os significados das atividades da cultura corporal e os objetos de ensino da Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, 24(2), 677-690, abr./jun. Recuperado em 03 de outubro de 2022, em <https://doi.org/10.22456/1982-8918.77157>
- Neves, M. R. (2018). O currículo cultural de educação física em ação: efeitos nas representações culturais dos estudantes sobre as práticas corporais e seus representantes. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.48.2019.tde-28112018-160249. Recuperado em 03 de outubro de 2022, em www.teses.usp.br.
- Nóbrega, T. P. da., Andrieu, B., Silva, L. A. N. da., & Torres, L. S.. (2018). Corpo, expressão e educação na natureza. *Cadernos CEDES*, 38(104), 115–128. Recuperado em 10 de outubro de 2022, em <https://doi.org/10.1590/CC0101-32622018177914>.
- Rocha, V. C. da., & Boggio, P. S.. (2013). A música por uma óptica neurocientífica. *Per Musi*, (27), 132–140. Recuperado em 01 de setembro de 2023, em <https://doi.org/10.1590/S1517-75992013000100012>.
- Silva, M. de L., & Santos, L. A. M. (2011). Cultura e práticas corporais: conteúdos e metodologias para o componente curricular educação física. *Scientia Plena*, 7(8), 01-09. Recuperado em 10 de outubro de 2022, em <https://www.scientiaplena.org.br/sp/article/view/217>
- Soto, C. A., & Vargas, J. J. L. (2019). Cuerpo, corporeidad y educación: una mirada reflexiva desde la Educación Física. *Retos, Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, 35, 413–421. Recuperado em 01 de setembro de 2023, em <https://doi.org/10.47197/retos.v0i35.62035>.
- Souza Júnior, M., Barboza, R. de G., Lorenzini, A. R.,

- Guimarães, G., Sayone, H., Ferreira, R. C., Pereira, E. L., França, D., Tavares, M., Lindoso, R. C., & Sousa, F. C. de. (2011). Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. *Revista Brasileira De Ciências Do Esporte*, 33(2), 391–411. Recuperado em 10 de junho de 2023, em <https://doi.org/10.1590/S0101-32892011000200008>.
- Vaz, A. F. (2019). Certa herança marxista no recente debate da Educação Física no Brasil. *Movimento*, 25, e25069. Recuperado em 15 de setembro de 2023, em <https://doi.org/10.22456/1982-8918.96236>.
- Velozo, E.L. (2009). Cultura de movimento e identidade: a Educação Física na contemporaneidade. 2009. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP: 2009. Recuperado em 10 de outubro de 2022, em <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/274770>.
- Wenetz, I., & Macedo, C. G. (2019). Masculinidade(s) no balé: gênero e sexualidade na infância. *Movimento*, 25, e25081. Recuperado em 01 de setembro de 2023, em <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90474>.
- Wetzel, C. (2005). Avaliação de serviço em saúde mental: a construção de um processo participativo. Tese de Doutorado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. doi:10.11606/T.22.2005.tde-16052007-150813. Recuperado em 03 de outubro de 2022, em www.teses.usp.br
- Xavier, L.C. (2014). Práticas corporais desenvolvidas em grupos de idosos vinculados à Secretaria Municipal de Esporte, Recreação e Lazer de Porto Alegre. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Recuperado em 03 de outubro de 2022, em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/116040>.